

ELISANGELA MARCELA BEILFUSS



O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Elisangela Marcela Beilfuss

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Beilfuss, Elisangela Marcela, 1983-

O Desenho na Educação Infantil: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Elisangela Marcela Beilfuss. – 2015.
25 f.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Nogueira, Soraia Nunes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Bela Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *O Desenho na Educação Infantil*, de autoria de Elisângela Marcela Beilfuss, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Soraia Nunes Nogueira - Orientadora

Virgílio Carlo de Menezes Vasconcelos

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

RESUMO

O desenho de uma criança é um convite a mergulhar num mundo repleto de imaginação, fantasia e receios. O desenho da criança é uma forma de expressão, a sua visão do mundo expressa no papel ou em qualquer outra superfície. Durante muitos anos o desenho na educação infantil foi considerado uma atividade de entretenimento, essa visão passou a ser vislumbrada sob outro enfoque com o passar dos anos. Hoje, o professor ocupa um papel de mediador que amplia o desenvolvimento da criança, através de atividades construtivas e criativas. E o profissional que atua na Educação Infantil precisa conhecer todas as etapas do desenvolvimento do grafismo infantil. O grande desafio do professor é abandonar concepções antigas e começar a ver o Ensino de Artes Visuais na primeira infância como uma oportunidade de aprendizado através de atividades que desenvolvam a criatividade nas crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino, Artes Visuais, Desenho

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA1 – Arquivo Pessoal.....	20
FIGURA2 – Arquivo Pessoal.....	20
FIGURA3– Arquivo Pessoal.....	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1.A EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.1O Artes Visuais e Educação Infantil.....	12
2.O DESENHO	15
2.1 A Proposta Triangular	16
3. O TRABALHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
3.1 A Evolução do Desenho no Contexto Infantil	21
3.2 A Atuação do Professor na Educação Infantil.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

O bebê observa tudo ao seu redor: cores, objetos diferentes, desenhos, sons e movimentos, isso fica guardado no seu inconsciente, todas as coisas que chamaram sua atenção. Quando a criança vai para escola todas essas memórias a acompanham estas começam a colocar nos seus desenhos, suas experiências e lembranças.

É através do desenho que a criança coloca sua imaginação, fantasias, alegrias, medos e tristezas. Tudo o que foi armazenado ao longo do tempo a criança começa a expressar no papel nos primeiros anos na escola, ou seja, na Educação Infantil. O desenho é a comunicação da criança, e o que é retratado é segundo sua visão, sua vivência cotidiana.

Entende-se por desenho o traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com materiais de que dispõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho de seu espaço lúdico. (MOREIRA, 1993, p.16).

É muito importante o que a criança fala através dos seus desenhos, é onde ela relaciona a experiência com o registro. O desenho é a materialização das suas memórias. Os desenhos das crianças partem de impulsos espontâneos que excluem a premeditação, a expressão artística da criança, de modo consciente ou inconsciente. A criança associa ao prazer do gesto, o prazer da inscrição, a satisfação de deixar a sua marca.

A criança ao desenhar, passa por diferentes etapas que definem formas de desenhar que são bastante similares em todas as crianças, apesar das diferenças individuais de temperamento e sensibilidade.

O presente trabalho vai estudar o conceito de desenho ao longo dos tempos, como a interpretação foi mudando e sendo valorizada. E a Educação Infantil ocupa esse espaço de mudança, hoje, percebe-se que a base da educação está na Educação Infantil, é onde a criança é inserida no ambiente escolar, e é também onde ela começa a se expressar, e o desenho é uma dessas maneiras.

Examinar o desenho de uma criança é vislumbrar um mundo de imaginação e ao mesmo tempo é a visão que a criança tem do mundo, suas impressões. Tudo o que ela viveu até o momento ela pode expressar no desenho, mesmo coisas que ela não saiba explicar.

Investigar o processo que vai da imaginação até o registro através do desenho, é tarefa do professor, de observar o que está movendo a expressão desses desenhos. Um novo olhar frente ao desenho da criança poderá proporcionar o desenvolvimento positivo no processo de ensino aprendizagem dessa criança.

Interagir com as crianças, levá-las a sentir que o desenho é uma atividade prazerosa é tarefa do professor, considerando toda bagagem social que elas trazem consigo e assim conseguir se expressar através da arte do desenho.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil os primeiros jardins de Infância surgiram em São Paulo e Rio de Janeiro com caráter assistencialista. Nas décadas de 70 e 80 com as mudanças e a industrialização do país, as mulheres entram no trabalho assalariado o que exige a ampliação do atendimento educacional para as crianças de quatro a seis anos de idade e posteriormente para as crianças de zero a três anos. Como está afirmado:

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto. (BRASIL, 1998, p.18)

O cenário de mudanças que o país vivencia cumula com a promulgação da Constituição Federal em 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96. A Constituição Federal de 1988 vem garantir que é dever do Estado à criança ser atendida em creches e pré – escolas. A LDB institucionaliza que a Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica e merece uma pedagogia voltada para a infância.

A criança deve ser considerada como um todo em desenvolvimento integral: cognitivo, físico e emocional. Nos últimos anos, as instituições de ensino têm passado por momentos de transição e mudanças em questão de atender as crianças de zero a seis anos de idade na Educação Infantil e os educadores tem buscado diversos métodos criativos para trabalhar com essa faixa etária e também se aperfeiçoando.

A formação integral da Educação Infantil assume características próprias dessa fase como a visão de mundo através da linguagem, da Matemática natureza e sociedade e da identidade e autonomia, como noções de Música, movimento e Artes Visuais.

1.1 Artes Visuais e Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96, trouxe o Ensino da Arte para educação básica. Durante muito tempo o Ensino da Arte nas escolas estava excluído e era visto como passatempo ou estava para ocupar o tempo disponível. Era a disciplina que não tinha relevância para a grade curricular, estava presente, mas não era dada a importância necessária. A LDB traz muitas mudanças para educação nacional e essas acontecem também na arte. Essa disciplina tem tamanha importância quanto às demais como está colocado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo. (BRASIL, 2001, p.21)

O saber artístico das crianças está repleto de valores, significados e sentimentos. É com essa bagagem artística que a criança vai desenvolver sua formação cognitiva, os laços afetivos e a expressão corporal. Essas áreas não estão separadas são um todo em desenvolvimento integral que promove a inserção da criança na sociedade como um cidadão consciente.

Mesmo considerando que o processo artístico da criança é próprio, não é dispensável o planejamento do currículo e a formação do professor já que são questões importantes que vão somar positivamente na educação infantil. As questões pedagógicas relacionadas ao Ensino da Arte ainda não são fáceis de

serem abordadas na instituição infantil devido ao histórico voltado ao assistencialismo.

Atualmente, professores de todos os cantos do mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica: “Que tipo de conhecimento caracteriza a arte? ”, “Qual a função da arte na sociedade? ”, “Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano? ”, “Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola? ” e “Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo?” (BRASIL, 2001 p. 24)

O objetivo do Ensino da Arte nos dias atuais é favorecer uma ação educativa centrada no aluno. Desde os primeiros meses o bebê começa a observar as cores, o movimento, os sons e os objetos diferentes que estão ao seu redor e quando começa a frequentar o ambiente escolar a criança traduz essas experiências em suas obras que é o desenho. A criação artística da criança é resultado do seu histórico de vivências:

As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações como se faz o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (BRASIL, 1998, p.89).

Nesse contexto, o professor da Educação Infantil é o grande mediador entre a criança e suas criações artísticas. Por isso, ele precisa estimular o conhecimento e oferecer diferentes obras de artes de artistas e movimentos, mas sempre deixando espaço para que ela mesma desenvolva sua capacidade criadora a partir de suas experiências.

É importante que o aluno sinta no professor um aliado do seu processo de criação, um professor que quer que ele cresça e se desenvolva, que se entusiasma quando seus alunos aprendem e os anima a enfrentar os desafios do processo artístico. O acolhimento pessoal de todos os alunos é fator fundamental para a aprendizagem em Arte, área na qual a marca pessoal é fonte de criação e desenvolvimento. (BRASIL, 2001, p.102)

A escola é o local privilegiado onde a criança se expressa na medida em que adquire confiança no professor. Lá, diante dos colegas, ela demonstra seus

desejos e suas habilidades colocando-se como sujeito que faz suas escolhas porque está fazendo parte de um grupo. E é através do desenho que a criança encontra para manifestar o jeito que ela enxerga o mundo. “O desenho é a manifestação de uma necessidade da criança: agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicar” (DERDYK, 1989, p.51).

1. O DESENHO

O Desenho sempre existiu como forma de se expressar, desde a antiguidade o homem foi deixando marcas e registros de sua história através do tempo. Portanto, ele sempre esteve presente na vida dos povos. A partir do momento que o Desenho chega como disciplina na sala de aula, o professor começa a direcionar, como assim está expresso:

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. (BRASIL, 2001 p.25)

Nesse período a escola amortece a criatividade reduzindo o Desenho em imagens já prontas e copiadas ou mimeografadas apenas para colorir. Essas ações levaram a criança a deixar de desenhar espontaneamente. O Desenho é expressão pessoal, mas na escola, principalmente na Educação Infantil que é a base da vida escolar, o Desenho precisa ser planejado mostrando a criança todos os elementos que o constituem

O desenho se caracteriza a partir de elementos como o Ponto, a Linha, as Cores entre outros. Como afirma Derdyk:

A linha, elemento essencial da linguagem gráfica, não se subordina a uma forma que neutraliza suas possibilidades expressivas. A linha pode ser uniforme, precisa e instrumentalizada, mas também pode ser ágil, densa, trepidante, redonda, firme, reta, espessa, fina, permitindo infindáveis possibilidades expressivas. A linha revela a nossa percepção gráfica. Quanto maior for o nosso campo perceptivo, mais revelações gráficas iremos obter. A agilidade e a transitoriedade natural do desenho acompanham a flexibilidade e a rapidez mental, numa integração entre os sentidos, a percepção e o pensamento (DERDYK, 1989, p.24).

O Ponto é um elemento básico que se apresenta de forma e tamanho variado. O momento histórico da Arte que trabalha com pontos é denominado Pontilhismo, nasceu na França no século XIX, que é uma técnica que utiliza diversos pontos para compor uma imagem. A linha se constrói com a junção de milhares de pontos. Ela mostra direção, formas, texturas e a apresenta a ideia de movimento. Em tudo que nos cerca é possível encontrar linhas diversas. A textura é a superfície capaz de proporcionar a sensação ao contato áspero, frio, quente, ondulado entre outras.

As aulas de Desenho e Artes Plásticas assumem concepções de caráter mais expressivo, buscando a espontaneidade e valorizando o crescimento ativo e progressivo do aluno. As atividades de artes plásticas mostram-se como espaço de invenção, autonomia e descobertas, baseando-se principalmente na auto-expressão dos alunos. (BRASIL, 2001 p.26)

As aulas de Desenho precisam assumir um caráter expressivo, buscando desenvolver cada vez mais a criatividade das crianças. Elas expressam seus sentimentos, sua realidade interna e externa através dos desenhos, mas também a criança está aprendendo a desenhar. É importante que essa visão de aprendizado ultrapasse os muros da escola e que a criança comece a perceber o mundo ao seu redor despertando o olhar artístico que facilitará no Desenho.

2.1 A Proposta Triangular

Com a nova LDB 9394/96 o Ensino da Arte começou a ser reformulado no país, e o termo Educação Artística passou a ser chamado de Artes.

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico-artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. (BRASIL, 2001 p.31)

A integração entre o fazer o apreciar e o contextualizar faz parte da Proposta Triangular para o Ensino da Arte, criado por Ana Mae Barbosa e difundida pelo país. A Proposta Triangular para o Ensino da Arte foi desenvolvida entre os anos de 1987 e 1993 e aplicada no Museu de Arte Contemporânea (MAC) em São Paulo por doze professores que junto as crianças, adolescentes e adultos faziam a pesquisa e leitura das obras de arte do museu. A autora da proposta assim explica:

A proposta triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional, entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionamento das outras três ações decorrentes: decodificar / codificar, experimentar, informar e refletir. (BARBOSA, 2002 p.70)

Para Ana Mae é importante que o aluno desenvolva a capacidade crítica e através da experiência pessoal sua própria compreensão da obra. O importante é a criação. É necessário que se ofereça diversas opções artísticas para que o aluno possa construir a sua interpretação baseada num contexto de diversidade e não em uma única obra, sempre supervisionado pelo trabalho do professor. Assim, a Arte é conhecimento e ao ser trabalhado em sala de aula possibilita a ampliação da visão crítica. Como afirma Barbosa:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2002 p. 18)

Barbosa (2002), também afirma que “arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano”.

A Proposta Triangular apresenta a produção, a leitura de imagem e a contextualização e é o professor quem vai elaborar uma direção metodológica para trabalhar os eixos propostos por Ana Mae Barbosa, que não são estáticos. A

contextualização estabelece relação com a leitura de imagem conforme a sua própria experiência pessoal que favorece o questionamento e desperta a consciência crítica. Quando o professor apresenta uma obra aos alunos ele não deve mostrar as ideias, mas oferecer caminhos para que o aluno possa descobrir sozinho. A produção artística é quando o aluno cria o seu trabalho que está intimamente ligado com a leitura da imagem. É o fazer artístico que diferencia a Arte das outras disciplinas, o fazer transforma o pensamento da criança, cria e dá vida. A Proposta Triangular é uma base, mas é o professor que inclui outros princípios de diversidade cultural e tecnologia, agregando diferentes saberes ao contexto da sala de aula, principalmente na Educação Infantil.

3. O TRABALHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando a criança é inserida no sistema escolar, na educação infantil, ela passa pela transição de conviver em outro ambiente longe da família. Nesse novo espaço a criança assimila novos aprendizados, mesclando com aquilo que ela traz dos ensinamentos e experiências familiares.

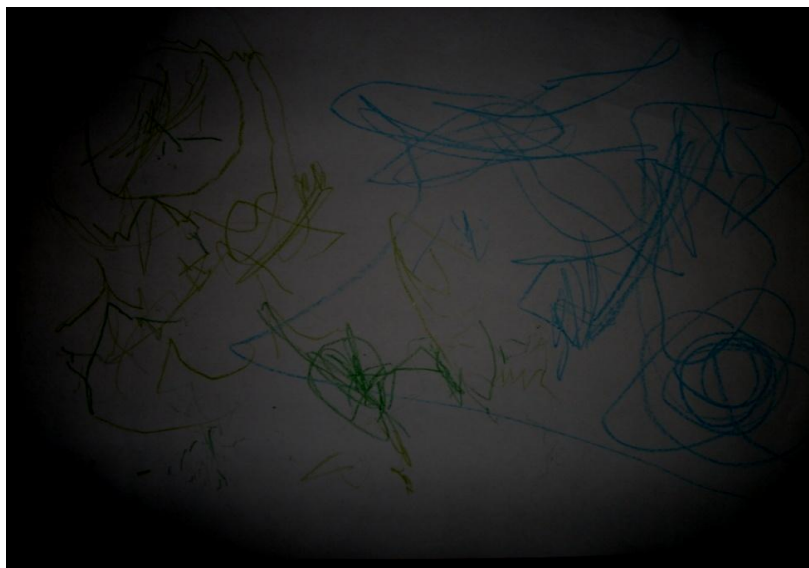
O papel do professor na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da criança na escola. Ele precisa estar atento e observar como a ela está se expressando no grupo e nas atividades através do desenho. E a partir disso, elaborar aulas criativas capazes de deixá-la livre para manifestar seus desejos. Esta metodologia contribui para o seu aprendizado.

O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os desejos persistem independentemente de sua presença física e imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se refere a alguma coisa que esta fora dos próprios objetos. Os símbolos representam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, nação e com a cultura. (BRASIL, 1988, p.91)

O desenho é um rico instrumento nas mãos do professor através dele é possível perceber se a criança está se expressando ou está retraída. Ninguém nasce sabendo falar, andar ou ler, assim também o desenho é uma habilidade possível de ser aperfeiçoada e desenvolvida ao longo das fases da vida, especificamente na idade de 3 e 4 anos.

O professor que trabalha com essa faixa etária precisa ter conhecimento das fases de desenvolvimento do desenho infantil, pois assim terá condições de analisar as produções artísticas de seus alunos, auxiliando na aprendizagem e não cobrando habilidades que as crianças ainda não adquiriram. Tal como o processo de andar, em que antes a criança engatinha, depois fica em pé até conseguir andar. No desenho ela primeiro, rabisca, em seguida se sente motivada a deixar marcas, no chão, na parede e outras superfícies, começa então a fazer formas como o círculo até alcançar progressivamente as fases seguintes de desenhos mais definidos.

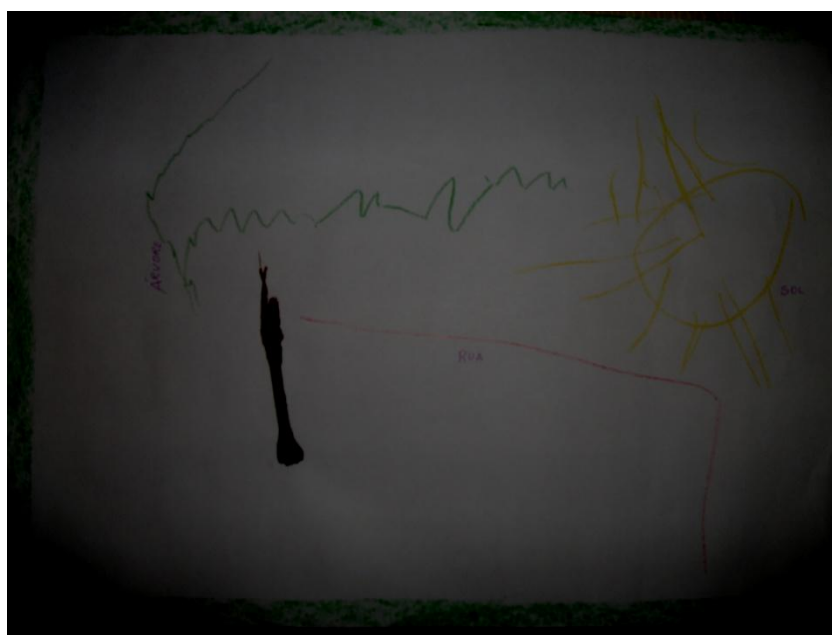
Neste contexto, é possível ver a fase de rabiscos no desenho dessa criança. Esses são os primeiros traços da criança representando a imagem segundo seu olhar. (Fig.1)



(Fig.1)

Fonte: Arquivo pessoal

No desenho (fig.2) a criança de 3 anos de idade começa a desenhar formas representadas por linhas retas e outras que dão a sensação de movimento e também um sol.



(Fig. 2)

Fonte: Arquivo pessoal

Nas duas imagens acima foram registradas propostas de desenho de crianças com 3 anos de idade, das quais a primeira caracteriza-se pela fase de rabiscos, em que a criança rabisca por prazer, por deixar marcas; enquanto, a segunda já é uma manifestação de representar, com a intenção de reproduzir no papel uma imagem.

3.1 A evolução do desenho no contexto infantil

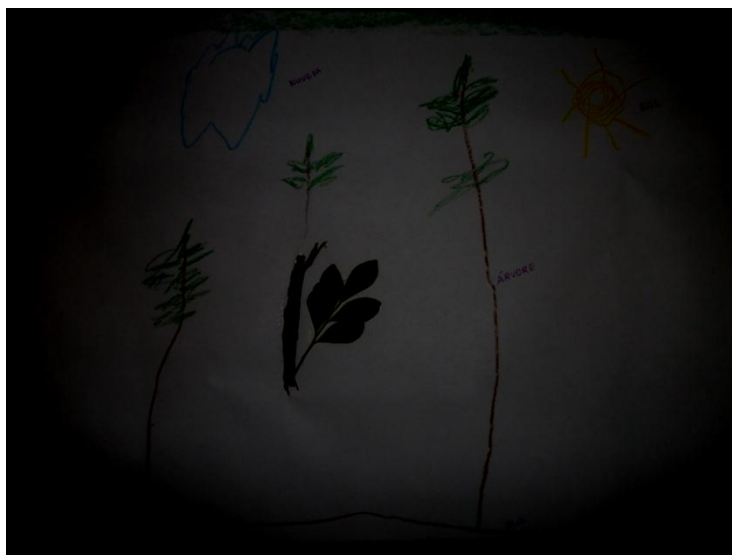
O desenho desperta nas pessoas a sensibilidade e as emoções. Durante esta arte de desenhar vários sentidos estão presentes: o olhar, o pensamento, a cor e o gosto sensível pelas formas traduzidas nos traços que aos poucos formam os desenhos.

Engana-se quem pensa que o desenho é apenas movimento das mãos. O desenho não se separa do pensamento, há uma íntima ligação entre pensar e desenhar. É uma atividade lúdica que proporciona prazer e bem-estar.

Quando a criança começa com os primeiros rabiscos, deixando suas marcas gráficas no papel ou em qualquer outro lugar, ela começa a desenvolver o domínio dos movimentos. Ela começa a pegar o lápis, o giz ou outro instrumento com mais facilidade, tendo controle sobre o instrumento e também dos movimentos. Outra mudança que começa a acontecer é que a criança vai amadurecendo, se desenvolvendo e os desenhos sofrem alterações passam a ser representados com uma riqueza maior de detalhes, o desejo de reproduzir mais fielmente a realidade.

O aprimoramento dos desenhos acontece se for oferecido a criança a oportunidade de desenhar constantemente, brincar livremente e trabalhar com suas habilidades manipulativas como a massinha. Esse processo de aprendizado acontece com motivação e dedicação por parte dos professores.

O desenho abaixo é de uma criança de 3 anos e representa uma riqueza de detalhes. A criança consegue traduzir no papel depois de um passeio aquilo que ficou retido no seu pensamento. A árvore, a nuvem, o sol e o espaço físico como na fig. 3.



(Fig.3)

Fonte: Arquivo pessoal

3.2 A atuação do professor

Nesse processo de análise sobre a atuação do professor de educação infantil trabalhando o desenho com as crianças foram realizados alguns questionamentos com duas professoras que atuam na rede de ensino municipal de Passos- MG. Para A primeira professora foi perguntado o que é desenho para ela e qual era sua metodologia para trabalhar com o desenho na educação infantil. Para essa profissional “ o desenho é uma forma das crianças se expressarem. No desenho a criança conta uma história que vivenciou, também é uma forma de manifestar seu desejo, usando o faz de conta, onde deixe livre a sua imaginação” (Elizabete, 2015).E que, em seu processo de ensino na educação infantil utilizando o desenho, ela explora a contação de histórias, trazendo os personagens para as crianças colorirem e outras vezes deixando que eles usem sua imaginação desenhando livremente no papel ou no pátio com giz (Elizabete, 2015).

Foram feitas as mesmas perguntas para a segunda professora que disse considerar “o desenho é uma forma de expressão” (Gilma, 2015). Ela trabalha o desenho com sua turma de educação infantil de crianças de 3 e 4 anos, levando desenhos prontos e deixando que a criança escolha a cor a ser usada para colorir. Sempre orientando estas atividades de desenho livre.

As duas professoras falam que o desenho é forma de expressão o que neste trabalho foi constatado anteriormente . Mas, em relação aos desenhos copiados que são levados para as crianças colorirem na escola, as duas situações citadas, contradizem a forma de pensar o ensino de artes visuais na escola, principalmente na educação infantil.

No Ensino de Artes Visuais o Desenho precisa ser pensado e planejado para ser aplicado em sala de aula, não é um passatempo ou uma atividade para ocupar o tempo das crianças. As aulas de desenho precisam ser preparadas com antecedência organizando um espaço para acolher as crianças, como o pátio, o parquinho da escola ou outro ambiente, possibilitando a oportunidade de experimentar espaços diferentes e favorecendo o desenvolvimento das crianças.

As atividades ao ar livre também contribuem para aguçar a criatividade dessas crianças. Um passeio na praça, por exemplo, é um momento de experimentar sensações ligadas a natureza, observar as árvores, pedras, bancos, plantas, água, movimento, sons, cheiro, a textura dos troncos, das folhas e das diversas flores.

Observar essa diversidade que compõe a praça, e explorar todas essas possibilidades que se abrem diante do horizonte das crianças favorece a expansão livre do aprendizado e da criatividade.

Depois de vivenciar esses momentos o professor deve convidar a criança a relatar em forma de desenho o que gostou e o que foi importante no passeio. A criança precisa ter a oportunidade de desenhar livremente em papéis diferenciados e com texturas variadas. Desenhar em diversas posições, sentada, deitada ou em pé, já que desenhar é movimentar-se.

A medida que a criança vai adquirindo domínio de seus movimentos é possível propor que ela desenhe em tempos e ritmos variados. O professor conhece o tempo de cada criança por isso que ele precisa respeitar o ritmo individual. Por que cada criança tem seu tempo para internalizar suas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho na educação infantil é a base do desenvolvimento da aprendizagem. A criança não nasce sabendo a desenhar, mas ao longo do tempo vai aperfeiçoando e adquirindo novas habilidades na medida que vai passando pelas fases que envolvem o desenho.

O professor deve estimular a criança oferecendo ambientes diversos, significativos e capazes de levar a criança a interagir expandindo sua capacidade criadora. É importante aliar o desenho com atividades lúdicas, assim a construção do pensamento infantil vai sendo construída.

Permitir que a criança desenhe livre em estruturas diferentes contribui para o desenvolvimento motor e emocional e da aprendizagem como um todo.

O professor ainda precisa de um novo olhar sobre o Ensino de Artes Visuais, abandonar concepções antigas e se adaptar as novidades, ou seja, tirar o aluno da sala de aula e favorecer espaços variados para estimular o contato com a Arte em diferentes locais. A prática do professor leva os alunos a se envolverem em atividades criativas e estimuladoras que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento. É o professor o responsável do desenvolvimento infantil, e o desenho é um fator primordial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

TEIXEIRA, Sueli. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. São Paulo: Papirus, 1998.